

BOLSA-FAMÍLIA

Voto de beneficiados não pode ser desqualificado, avaliam especialistas

Analistas se dividem sobre influência ou não de programa social na escolha de candidatos

▄ VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

Parte do eleitorado não contemplado pelo Bolsa-Família tende a tratar os beneficiários do programa como vítimas de clientelismo e populismo do governo federal. Especialistas ouvidos por A GAZETA, porém, discordam da tese de que o eleitor que vota “por gratidão” aos programas sociais seja menos crítico.

O cientista político e diretor do Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (UFF), Eurico Figueiredo, lembra que o bom desempenho eleitoral dos candidatos do PT nas áreas de maior influência do Bolsa-Família não é exclusividade do Espírito Santo.

“Se os governantes são

capazes de oferecer o que aqueles que não tem precisam, é normal que essas pessoas votem naquelas que estão dando, e não naquelas que prometeram e não deram ou nas que prometeram e não deram ainda”, disse.

Para o professor do programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Vila Velha, Vitor Amorim de Ângelo, quando o eleitor decidiu votar em Lula ou Dilma, usou critério que pode ser considerado melhor ou pior.

“Se ele chega a essa conclusão, é um eleitor racional. Ele avaliou os partidos, comparou os candidatos e viu qual foi o que mais levou benefícios a ele. Não é à toa que Dilma explora essa estratégia para dizer que no governo do PSDB tinha menos emprego e não tinha Bolsa-Família”, disse.

A tese justifica-se na preocupação de Aécio Ne-



DIVULGAÇÃO

Vitor: eleitor avalia quem mais lhe que beneficiou

ves (PSDB) e Marina Silva (PSB) durante as campanhas eleitorais, para reforçar aos eleitores que não pretendem dar fim a esses

benefícios. O PT, sabendo do peso eleitoral do programa, fez circular boatos de que o tucano ou a ex-senadora lhe dariam fim. O tucano, po-

“Não considero esses eleitores como massa de manobra. Eles concluem que, com o PT, vão melhor do que com o PSDB”.

—
VITOR ÂNGELO PROFESSOR

rém, foi além, propondo transformar o programa em lei federal. Marina surpreendeu ao propor um 13º salário para os beneficiários.

“Não podemos considerar esses eleitores como massa de manobra. Eles concluem que, com o PT, vão melhor do que na época de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Enquanto isso, Aécio vai tentar mostrar que o Bolsa-Família já existia no governo tucano”,

complementou Vitor.

O professor de Ciência Política da PUC-MG Malco Camargos avalia que os beneficiados pelo Bolsa-Família levam em consideração, para decidir o voto, os demais benefícios voltados à classe a que pertencem.

“Eles analisam os aumentos nos salários, o acesso à moradia e ao ensino superior. Não dá para pensar que os que têm Bolsa-Família são mais ignorantes. Eles sentem que o atual governo fez mais diferença para os pobres”, afirmou.

O professor de Sociologia e Filosofia da Faesa Jolton Rosa avalia que o benefício converte-se em coerção. “A necessidade social faz com que eleitores fiquem fiéis ao partido para não perder o benefício. O PT usa esse instrumento para captar votos e não perdê-los. Pessoas com nível de informação limitado creem que só o PT pode manter os benefícios”, diz.

Aécio divide com Dilma liderança nos municípios mais pobres

CARLOS ALBERTO SILVA

Quando a análise dos resultados de Dilma Rousseff (PT), Aécio Neves (PSDB) e Marina Silva (PSB) leva em conta os municípios com os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) - que avalia qualidade de vida e desenvolvimento, há mais equilíbrio. Nas cidades capixabas com os 20 piores resultados, Aécio venceu em dez. Dilma, em nove, e Marina, em uma.

Na lista dos dez piores índices, Dilma ganhou em Santa Leopoldina, Água Doce do Norte, Dorés do Rio Preto, Pedro Canário e Mantenedópolis. Aécio, em Ibitirama (o pior IDH), Divino São Lourenço, Irupí e Muniz Freire. Marina, em Itapemirim.

QUEREM MAIS

Especialistas destacam que os critérios de IDH e Bolsa-Família são distintos. O Índice leva em conta fatores de qualidade de vida que não necessariamente estão restritos à vida dos beneficiários do programa.



Tucano venceu em Ibitirama, cidade com pior IDH

NÚMEROS

5

cidades

Entre as 10 com piores IDHs, Aécio teve mais votos em cinco delas.

2

cidades

Entre as 10 com melhores IDHs, Dilma teve mais votos em duas delas. Aécio, em seis delas.

“Dilma deveria ter votação ainda maior nas regiões pobres, mas há outros fenômenos, como o dos eleitores que dizem que os programas sociais dão pouco e querem mais”, frisa Eurico Figueiredo, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Já nas cidades com os dez melhores IDHs, Dilma venceu em apenas duas delas. Aécio, teve mais votos em seis municípios com bons Índices, inclusive na Capital. Marina Silva foi a mais votada em Serra e Vila Velha.